



ESTUDO DOS FATORES DE EVASÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UFSC

GERSON RIZZATTI JÚNIOR

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

rizzatti.rj@ufsc.br

EVERTON DAS NEVES GONÇALVES

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

evertong@vetorial.net

JOANA STELZER

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

contatojoana@yahoo.com.br

JOÃO FRANCISCO VEREMZUK XAVIER

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

jfvx@hotmail.com

MONIQUE DE MEDEIROS FIDELIS

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

moniquemfidelis@gmail.com

DANIEL ROCHA CHAVES

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

dan_chaves@hotmail.com

RESUMO

A Evasão é um dos principais desafios entre os gestores das Instituições de Ensino Superior na modalidade de Educação a Distância. Na presente pesquisa, objetivou-se identificar os fatores da evasão no curso de Administração Pública a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), nas turmas denominadas PNAP 1 e PNAP 2. O fenômeno da evasão escolar universitária no âmbito público é marcadamente uma preocupação, em virtude dos efeitos danosos que produz, como não atribuir a qualificação aos acadêmicos e o desperdício dos recursos investidos. A natureza da pesquisa foi aplicada. Quanto aos meios, foi uma investigação bibliográfica, documental e um estudo de caso. Quanto aos fins foi descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo revelou que fatores pessoais aparecem como principal motivo para evasão no PNAP 1, enquanto no PNAP 2 foram mais evidenciados os fatores didático-pedagógicos e institucionais. Nas duas turmas, constataram-se dificuldades dos graduandos em se adaptar à modalidade a distância.

Palavras-chave: Evasão; Educação a Distância; Ensino Superior; UFSC; PNAP.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico possibilita novas oportunidades de aprendizado e busca de conhecimentos. A Educação a Distância (EaD) utiliza-se dessas ferramentas de interação e comunicação entre professor e estudante, tendo como principal característica a desnecessidade de presença física entre os sujeitos, de forma síncrona (ao mesmo tempo), nas relações de ensino e aprendizagem.

O Ministério da Educação incentiva a oferta do Curso de Administração Pública na modalidade a distância, operacionalizado pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, como é o caso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de acordo com os objetivos e instrumentos legais propostos pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Contribui, portanto, para democratizar e expandir a interiorização da oferta de ensino superior público e da formação de gestores públicos.

O Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), conforme o Projeto Pedagógico do Curso, tem por objetivo formar profissionais com amplo conhecimento em administração pública, capazes de atuarem no âmbito federal, estadual e municipal, administrando com competência e ética as organizações governamentais e não governamentais.

O PNAP é composto pelo curso de Bacharelado em Administração Pública e pelos cursos de Especialização *lato sensu* em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde. Será objeto desta investigação apenas o Bacharelado.

O curso de graduação em Administração Pública a distância foi ofertado, inicialmente, em seis polos de apoio presencial (Joinville, Lages, Chapecó, Tubarão, Araranguá e Florianópolis), com 50 vagas em cada polo. A segunda turma do curso teve oferta somente nos polos de Florianópolis e Chapecó, com 125 e 75 vagas respectivamente.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar os fatores de evasão do curso de bacharelado em administração pública modalidade a distância da UFSC. Os objetivos específicos visaram identificar o número de egressos e evadidos do curso; apontar as principais causas motivadoras de evasão; e, apresentar ações para diminuir esse fenômeno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino superior no Brasil é oferecido por universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. São três tipos de graduação: bacharelado, licenciatura e formação tecnológica (BRASIL, 2016b).

As modalidades são a forma presencial e de Ensino a Distância (EAD). Na modalidade presencial o aluno deve ter frequência em pelo menos 75% nas aulas e avaliações. Já na de Ensino a Distância (EAD) a presença do aluno não é necessária dentro da sala de aula. Ele recebe livros, apostilas e utiliza a internet para cumprir as atividades. Por ocasião das avaliações, as atividades são presenciais. Existem ainda os cursos semipresenciais, com aulas presenciais e a distância (BRASIL, 2016b).

2.1 Educação a Distância (EaD)

A Educação a Distância pode ser definida segundo Pacheco (2010, *apud* SIMONSON, 2006, p. 60) como “a educação formal, baseada em uma instituição na qual o grupo de aprendizagem se separa e na qual se utilizam sistemas de telecomunicações interativos para conectar estudantes, recursos e instrutores”.

Para a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), há um consenso de que na EaD as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente sem que

alunos e professores estejam presentes, simultaneamente, no mesmo lugar (ABED, 2016). Na estrutura da EaD, o papel do professor é de desenvolver as metodologias utilizadas nas disciplinas, na criação, no armazenamento, na disseminação e no controle do conhecimento. O papel do tutor é de ser o responsável pelo acompanhamento dos estudantes, sendo o elo entre aluno e professor (PACHECO, 2007b).

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2016a), como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

Com o processo de regulamentação e normatização da EaD no Brasil, em 1998 o Ministério da Educação (MEC) produziu um documento em parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEED), com os Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância, tendo por objetivo apresentar critérios às instituições que pretendiam elaborar seus projetos de EaD e para as comissões de especialistas analisarem as solicitações (HACK, 2011). Entre outros aspectos, o projeto pedagógico deve apresentar o quadro de qualificação dos docentes responsáveis pela coordenação do curso como um todo, pela coordenação de cada disciplina do curso, pela coordenação do sistema de tutoria e outras atividades afins. A instituição deve também indicar uma política de capacitação e atualização permanente desses profissionais. O documento destaca, ainda, que o tutor é um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância ou presencial devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (MEC, 2016).

2.2 Evasão

A evasão é uma das principais preocupações entre os gestores das Instituições de Ensino Superior na modalidade de Educação a Distância. Identificar as causas e agir na prevenção do problema é o desafio. (ABOUD-ANDRADE, 2016)

Segundo Biazus (2004, *apud* COSTA, 1991, p. 109), “Evasão é saída do aluno da universidade ou de um de seus cursos, definitiva ou temporariamente, por qualquer motivo, exceto a diplomação”. Para Pacheco (2010, *apud* RUMBLE, 2003, p. 77), “na modalidade a distância, em geral, as taxas de conclusão são bastantes baixas e os índices de evasão altos, mas a comparação entre os índices das Instituições de Ensino Superior (IES) é prejudicada pelos diferentes cálculos aplicados.”

O Quadro 1 apresenta a definição dos termos técnicos usados para caracterizar evasão:

Quadro 1 - Termos Técnicos usados para caracterizar evasão

Tipo de Evasão	Caracterização
<p>Evasão Definitiva: é a saída definitiva da universidade, ou seja, é aquela pela qual o aluno se afasta da instituição, por abandono, desistência definitiva do curso ou transferência para outra universidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono: é o caso do aluno que não compareceu à matrícula nem requereu o trancamento nos prazos previstos no calendário escolar; ou, ainda, a do aluno que não requereu a readmissão ou renovação do trancamento. • Desistência Definitiva: é o desligamento do curso em que está matriculado, mediante pedido formal do aluno à instituição. • Transferência para outra Instituição de Ensino

	Superior (IES): é o desligamento de aluno da instituição, mediante pedido formal, com a finalidade de ingressar em outra IES.
Evasão Temporária: é toda e qualquer saída temporária da instituição; considerando-se todo o tipo de trancamento, isto é, a interrupção do curso de um até dez semestres.	<ul style="list-style-type: none"> • Trancamento Voluntário: é o afastamento temporário do curso, solicitado pelo aluno, deferido pelo curso, não podendo a soma dos períodos de afastamento ultrapassar quatro anos; o aluno com matrícula trancada poderá requerer renovação do trancamento desde que respeitado o limite máximo citado. • Evasão ‘Ex-Officio’: é o caso do aluno já integrante do corpo discente de um dos cursos da instituição que, aprovado em novo vestibular, não solicita o desligamento do curso em que estava matriculado no prazo estabelecido para a pré-matrícula.
Evasão de Curso: somente a passagem de um curso para outro da instituição, ou seja, a transferência interna.	

Fonte: (BIAZUS, 2004 *apud* COSTA, 1991).

Nesse sentido, é possível perceber as diversas facetas da evasão, cada uma com suas causas e possíveis soluções de contenção.

2.2.1 Ações para minimizar a Evasão

Segundo Mello e Santos (2012), “A Universidade possui um papel relevante na contenção da evasão escolar no ensino superior, pois através da adoção de políticas institucionais ela poderá auxiliar os alunos a concluírem seus estudos”. Entre as ações para minimizar a evasão, algumas IES buscam integrar o estudante de modo a sentir-se mais integrado ao processo educacional, por intermédio da interdisciplinaridade. A ideia consiste em tornar o curso mais atraente e fazer respeitar a individualidade do aluno. Em síntese, pretende-se que o estudante esteja mais comprometido com o curso que está vinculado (MELLO; SANTOS, 2012).

Para Mello e Santos (2012), outras instituições consideram o abandono como consequência de dificuldades financeiras. Buscam assim, por meio de descontos e de bolsas de estudo, a permanência do aluno no curso. Em relação às ações para minimizar a evasão em EaD, Pacheco (2010 *apud* RUMBLE, 2003, p. 84) destaca: a) o fornecimento de excelente material pedagógico; b) a prestação de informações rápidas e corretas aos estudantes, para evitar que um aluno escolha incorretamente o curso que deseja seguir ou para o qual não esteja ainda preparado; c) a informação rápida aos estudantes e assistências àqueles que já estão no sistema, ajudando-os a superar problemas nos estudos; d) a criação de um clima estimulante para que os alunos busquem orientação junto aos tutores, conselheiros e mesmo com outros estudantes. Enfim, trata-se de preparar um ambiente que estimule a participação em grupo de estudos, de forma a incentivar a motivação e o interesse (PACHECO, 2010, *apud* RUMBLE, 2003, p. 84).

2.2.2 Fatores relacionados à Evasão

O fenômeno da evasão escolar universitária tem sido uma preocupação constante das autoridades educacionais, dos administradores educacionais e dos pesquisadores no campo

educacional, devido, principalmente, ao acentuado índice de abandono dos Cursos Universitários (BIAZUS, 2004). Ainda segundo o autor, as causas da evasão podem ser internas, externas e aquelas relacionadas ao aluno. As causas internas são referentes aos recursos humanos, aos aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura. Já as causas externas são ligadas aos aspectos sociais, políticos e econômicos. As causas relacionadas ao aluno são aquelas referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal.

Souza (2009) apresenta uma síntese dos fatores relacionados à evasão, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 – Fatores relacionados à Evasão

Fatores	Descrição
Acadêmicos e institucionais	Compreendem as deficiências da Instituição, por exemplo, as disfunções de infraestrutura administrativa. Já como disfunções de ordem acadêmica, as deficiências curriculares e as limitações dos servidores docentes e técnico-administrativo.
Sociais, políticos e econômicos	Representam as causas relacionadas com a conjuntura do país: mercado de trabalho, desemprego, a questão financeira e outras situações econômicas que dificultam a continuidade dos estudos de milhares de jovens brasileiros. Os fatores sociais, políticos e econômicos são responsáveis pela evasão de muitos estudantes. Dentre estes fatores estão a falta de integração entre universidade e empresas; o curso não acompanha as mudanças da sociedade; baixos salários pagos aos graduados do curso; pouca valorização do diploma pelo mercado de trabalho; falta de perspectiva de trabalho após a conclusão do curso; dificuldade de realizar estágio remunerado durante o curso; falta de reconhecimento da profissão pela sociedade; dificuldades econômico-financeiras; necessidade de trabalhar.
Pessoais	São causas referentes à vocação do aluno e referentes a outros problemas de ordem pessoal. As causas referentes à vocação são bem conhecidas. O aluno evade-se por ter sido aprovado em outro curso; por falta de aptidão para a profissão; por erro na tomada de decisão quanto à escolha do curso; por mudança de interesse ou opção de vida ou indecisão profissional; por insatisfação com o curso; cursar paralelamente outro curso superior de maior interesse; por já possuir outro curso superior. Já as causas referentes a outros problemas de ordem pessoal são problemas de saúde; falta de motivação para estudar; desconhecimento prévio a respeito do curso; problemas de adaptação ao sistema universitário; excesso de reprovação em disciplinas; deficiências educacionais acumuladas desde o segundo grau; problemas familiares; mudança de residência/domicílio; por não ter comparecido para matrícula; percepção de que a conclusão do curso não faria diferença para sua vida; falta de apoio da organização onde trabalha.

Fonte: Souza (2009)

Percebe-se que há caminhos viáveis para evitar a evasão, contudo, implicam despesas financeiras e dedicação do pessoal envolvido no processo.

3 METODOLOGIA

De acordo com Vergara (2009), os tipos de pesquisa podem ser definidos por dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios. Esta pesquisa caracteriza-se quanto aos meios como bibliográfica, documental e estudo de caso. Quanto aos fins foi descritiva, de

abordagem quantitativa e qualitativa. Destacou-se também o fato de ser uma pesquisa aplicada. O trabalho analisou as causas de evasão no curso de graduação em Administração Pública a Distância da UFSC, turmas com ingresso em 2009 e 2011, intituladas respectivamente PNAP1 e PNAP2.

A identificação do número de evadidos teve como base o relatório gerado pelo Departamento de Administração Escolar da UFSC, no qual foi possível apurar os alunos em situação de Abandono e Desistência do curso, até dezembro de 2014. A população pesquisada consiste nos discentes evadidos do curso, ou seja, 189 do PNAP1 e 106 do PNAP2. A amostra foi definida pelo número de respostas retornadas do questionário enviado. No PNAP1 retornaram 37 respostas e no PNAP2 retornaram 12.

Após a identificação dos alunos que se evadiram do curso de Administração Pública a Distância da UFSC, turmas PNAP1 e PNAP2, conforme Relatório do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR) /UFSC, foi elaborado um questionário, enviado aos alunos em situação de abandono ou desistência do curso, via e-mail. O questionário foi enviado duas vezes com a finalidade de se obter o maior número de retorno possível, no ano de 2015.

A partir das respostas os dados coletados foram agrupados por categoria para permitir a análise quantitativa e qualitativa, conforme critérios: questões pessoais, didático-pedagógicas, institucionais ou externos. A coleta de dados também considerou a visão da Coordenação e da Supervisão do Curso identificada por meio de entrevistas, conforme roteiro de entrevista semiestruturado. O nome ou qualquer elemento identificador dos respondentes do questionário e entrevistados foi mantido sob sigilo.

Vergara (2009) afirma que 'todo método tem possibilidades e limitações'. Em termos de limitação desta pesquisa destacam-se o número de questionários respondidos. Outro fator limitador foi a restrição ao PNAP1 e PNAP2 da UFSC, pois existe outra turma em andamento, o PNAP3. Destaca-se ainda que a pesquisa está vinculada à percepção da Coordenação do Curso e dos Supervisores, no que tange às entrevistas.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Como elucidado acima, considerou-se nesta pesquisa a evasão no curso de graduação em administração pública, modalidade a distância, turmas PNAP1 e PNAP2 da UFSC. Inicialmente são apresentados os números de evadidos no curso. Na sequência são apresentadas as causas apontadas pelos alunos em relação à evasão. Por fim, destacam-se as ações que estão sendo desenvolvidas pela Coordenação de Curso e Supervisão em relação às causas identificadas.

4.1 O número de egressos e evadidos do curso

O Curso de Administração Pública a Distância da UFSC na sua primeira edição ofertou 300 vagas em seis polos no Estado de Santa Catarina: Joinville, Lages, Chapecó, Tubarão, Araranguá e Florianópolis. Foram oferecidas 50 vagas em cada polo. O número de discentes evadidos do curso no PNAP1 foi de 189 (63%) alunos. Na segunda edição, o PNAP2 ofereceu 200 vagas em dois polos: 125 em Florianópolis e 75 em Chapecó. O número de discentes evadidos do curso no PNAP2 foi de 106 (53%) alunos. Esses dados foram levantados até dezembro de 2014.

O número de respostas retornadas, relativas ao questionário de pesquisa das causas de evasão enviado aos discentes, foi de trinta e sete respostas do PNAP1 e doze respostas do PNAP2. Portanto, 19,6 % dos alunos evadidos do PNAP1 e 11,3 % dos alunos evadidos do PNAP2 participaram da pesquisa. Em que pese a baixa participação dos evadidos, entendeu-se que o envolvimento voluntário à pesquisa agregaria maior relevância aos resultados, não se

insistindo por respostas.

4.2 As causas de evasão

Entre os fatores relacionados no instrumento de pesquisa para justificar a desistência ou abandono do curso de graduação em Administração Pública a Distância da UFSC observou-se maior incidência na 'questão pessoal' (vocação; motivação, família, adaptação à modalidade, trabalho, problemas de saúde, falta de tempo), que apareceu em trinta e uma respostas do PNAP1 (total de 37 respondentes), totalizando 83,7% dos respondentes. O item 'falta de tempo' foi a justificativa de maior incidência, totalizando dezenove (das trinta e uma ocorrências). 'Dificuldade em adaptação à modalidade a distância' registrou quatro ocorrências, 'trabalho' registrou quatro ocorrências, 'vocação' registrou três ocorrências e 'saúde' apareceu em uma ocorrência.

O fator 'didático-pedagógico' apareceu em seis das trinta e sete respostas do PNAP1. Em três respostas 'a falta de adaptação à modalidade' foi identificada. 'Falta de interação com docentes e tutores' revelou duas ocorrências; enquanto 'falta de flexibilização das avaliações presenciais' registrou uma ocorrência.

Quanto ao PNAP2, dentre os fatores relacionados para justificar a desistência ou abandono do curso de graduação em Administração Pública a Distância da UFSC, mais uma vez a 'questão pessoal' (vocação; motivação, família, adaptação à modalidade, trabalho, problemas de saúde, falta de tempo) apareceu em nove das doze respostas, ou seja, 75% dos casos. A 'falta de tempo' foi novamente a justificativa de maior incidência: sete em nove ocorrências. O fator 'adaptação à modalidade' obteve duas ocorrências. A 'questão didático-pedagógica' foi a causa apontada em duas das doze respostas, representando 16,7% dos episódios (especificamente a questão da falta de preparação docente e de tutores). A causa Institucional apareceu em uma ocorrência (8,3% do total), descrita como a rigidez do regimento interno e quanto à flexibilização em questões administrativas, como a matrícula concomitante em outro curso.

Quanto à percepção dos alunos do PNAP1 acerca das ações da Instituição (UFSC) ante as atitudes que devem ser tomadas para evitar a desistência ou abandono de curso, quatro alunos mencionaram a necessidade de aprimorar a metodologia didático-pedagógica para otimizar a adaptação do acadêmico à modalidade e três alunos destacaram a necessidade de melhorar a interação com docentes e tutores. Depois, foram apontadas como possíveis atitudes a serem tomadas: melhorar a estrutura do polo, melhorar o material didático e criar uma política eficiente de recuperação de avaliações presenciais.

Quanto ao PNAP2, em relação à percepção dos alunos sobre as ações da Instituição (UFSC) para evitar a desistência ou abandono de curso, dois respondentes apontaram a necessidade de aprimorar a metodologia didático-pedagógica para melhor adaptação à modalidade, dois alunos responderam ser a necessidade de qualificação de docentes e tutores e dois alunos responderam a flexibilização do regimento.

4.3 Propostas da Coordenação do Curso para Reduzir os Índices de Evasão Identificados

Após a análise das causas de evasão identificadas com a aplicação do questionário de pesquisa foi realizada uma entrevista com o coordenador do curso de Administração a Distância da UFSC e com a subcoordenadora. Também foram feitas entrevistas com os Supervisores do PNAP1 e PNAP2.

Os resultados do questionário serviram de base para elaboração do Roteiro de Entrevista. Quando questionado ao coordenador sobre a ciência da coordenação em relação à

evasão no PNAP1 e PNAP2 a resposta foi 'sim'. Esses dados são traçados através do CAGR no qual é possível identificar os alunos em situação de evasão (abandono ou desistência). O coordenador explicou que a preocupação com a evasão vem se tornando cada vez mais presentes, em especial, nos últimos dois anos. No entanto, o entrevistado observou que o Curso de Administração Pública a Distância da UFSC tem um dos menores índices de evasão da Universidade em comparação a outros cursos, mas, ainda assim entende o índice como muito elevados. Independente dos índices, a atenção está voltada para os fatores causadores de evasão.

Quanto aos fatores que levam os alunos à evasão do curso, o coordenador destacou a dificuldade de adaptação à modalidade a distância, o nível alto de exigência quanto ao estudo, disciplina, quantidade de leitura e dedicação e também fatores de ordem pessoal, como mudança de endereço, falta de tempo, expectativas frustradas em relação ao curso, entre outros. Destacou também o entrevistado que os fatores de evasão estão mais relacionados aos alunos do que ao Curso, e enfatizou que os fatores institucionais são menos presentes que os de ordem pessoal.

Quando indagado relativamente às ações da coordenação para diminuir os índices de evasão, o entrevistado destacou que a modalidade a distância tem características próprias e que são difíceis de serem substituídas por outras metodologias. Além disso, enfatiza que a adaptação à modalidade depende mais do aluno do que de mudanças didático-pedagógicas. A coordenação procura, desde a aula inaugural do curso, salientar aos alunos que a modalidade a distância tem peculiaridades que exigem atitudes pessoais do aluno diferentes do ensino presencial. Por essa razão, a evasão ocorre com maior intensidade nas fases iniciais do curso, até o quarto ou quinto períodos.

Perguntado se a metodologia tem passado por alterações e modificações, o coordenador afirma que a metodologia é de certa forma um pouco inflexível e faz parte do projeto pedagógico, sendo possíveis singelas adaptações por se tratar de um projeto nacional. O que tem sido feito são ações no sentido de motivar os alunos, principalmente no início do curso por meio dos tutores, visitas aos polos e videoconferências.

Na entrevista com a subcoordenadora do Curso, ressaltou-se que o fator pessoal é o principal fator causador da evasão, como a falta de adaptação à modalidade, sentimento de isolamento, expectativas em relação ao curso e alta exigência institucional. A entrevistada salientou que poucas ações são possíveis no âmbito pessoal por parte da instituição, como já destacado pelo coordenador do Curso. Ainda assim, destacou que no âmbito do PNAP3 já são feitas ligações telefônicas aos acadêmicos por parte da tutoria quando se percebe um distanciamento do aluno das suas atividades acadêmicas rotineiras. Mesmo assim, nesse momento percebem-se situações que fogem do alcance institucional de resgate daquele acadêmico (a pesquisa de evasão no PNAP3 por meio de questionário já é feita imediatamente após a ciência de ter um aluno evadido, inclusive para que fosse possível tomar medidas de correção da trajetória).

Entre as ações para diminuir a evasão, a subcoordenadora propõe maior ênfase nas características da modalidade por ocasião da divulgação do processo de ingresso, para que o aluno já fique ciente das peculiaridades do curso. A entrevistada destacou a importância de se valorizar os recursos investidos no curso e que a evasão traz desperdício de investimento público. Nesse sentido, concluiu que falta planejamento estratégico às ações do PNAP, no entanto, as ações precisam ser tomadas de maneira articulada nas diversas etapas e instâncias do processo, e não somente após a entrada do acadêmico no sistema.

Em relação às entrevistas com os Supervisores do PNAP1 e PNAP2 houve várias confirmações dos dados existentes.

O Supervisor do PNAP1 entendeu que, embora significativa a evasão, quando comparado ao curso presencial o índice pode ser considerado muito bom. Afinal, o

entrevistado destacou que o PNAP1 apresentou muitos desafios por ser a primeira edição do programa e algumas ações, no sentido de diminuir a evasão, foram implementadas nos programas vigentes e futuros. O Supervisor observou que o perfil do aluno é bastante variado e que essas características influenciam no tipo de ação a ser aplicado para conter a evasão. A dificuldade é que a ação contra a evasão deve ser rápida e adaptável para ser eficiente, com foco na integração do aluno ao curso e no aprimoramento da tutoria.

Com isso, foi possível ao Supervisor perceber que quanto mais autonomia o aluno tem, maior a dificuldade de integrá-lo. Por isso, o aluno deveria ter consciência e valorizar o curso e a universidade. A modalidade a distância não pode ser confundida com perda de valor ou qualidade do curso. Ao contrário, tem o mesmo padrão de um curso presencial. O entrevistado observou, também, que a infraestrutura do polo é importante para que o aluno valorize o curso; destacou que essa valorização também é necessária por parte dos docentes, por ser uma modalidade reconhecida no mundo inteiro. Ações de integração dos alunos, por intermédio de palestras na área e envolvimento com órgãos públicos são sugestões que precisam ser viabilizadas. Envolvimento com gestores e lideranças públicas locais podem motivar os alunos na área da Administração Pública para que obtenham uma visão prática e real da área.

A Supervisora do PNAP2, na função desde 2013, ao tratar sobre a evasão no curso, informou que a turma (que já se encontrava na 5ª fase do curso), tinha o índice de alunos evadidos de 97 para 195 ingressos (49,74 %). Alunos desistentes somavam 15%, enquanto o abandono era de 33%, com 23% formados e 28% cursando. Desde então, mais seis alunos evadiram, quarenta estão formados e cinquenta e dois cursando (alguma imprecisão nesses dados deve ser considerada, não interferindo no resultado da análise proposta).

A Supervisora destacou que no PNAP2 não foram pesquisados os motivos de evasão de forma imediata, no entanto cita a ação que vem sendo desenvolvida no PNAP3 por meio de questionário enviado aos alunos evadidos. O retorno das respostas identificou, principalmente, causas pessoais: excesso de trabalho, falta de adaptação à metodologia e isolamento. A entrevistada observou que os alunos, em geral, não estão preparados para a autonomia que a metodologia de um curso a distância exige, quanto à gerência de tempo e de realização das atividades. O tutor acaba sendo o responsável por estar continuamente acompanhando os alunos no intuito de cumprimento de prazos e realização das atividades. A Supervisora destacou que, embora a tutoria deva ser parceira do aluno, o aluno deve ter consciência de que sua disciplina é fundamental na realização de um curso a distância. Um curso a distância apresenta mais dificuldades do que um curso presencial, associadas à metodologia, embora a ideia do contrário seja mais presente para maioria dos graduandos.

A Supervisora do PNAP2 salientou que quando um aluno desiste ou abandona o curso tem-se desperdício de tempo, de recursos públicos e de impedimento para que outros alunos pudessem realizar o curso. Essa consciência deveria ser um motivador contra a evasão.

A ação mais efetiva sugerida pela supervisão para diminuir os índices de evasão é no sentido de integrar o aluno à universidade e ao curso. Fortalecer a infraestrutura dos polos é uma das propostas para implementar atividades presenciais e trazer o aluno para mais perto da tutoria, criando um elo com seus colegas, com o curso e com a universidade. Grupos de estudos, trabalhos em equipe, seminários, bibliotecas, palestras com profissionais locais que atuem na área, são exemplos de situações que propiciam uma identificação do aluno para com o curso, criando um ambiente de integração.

Quanto à metodologia, na visão da supervisora, é necessário investir em capacitação docente na questão didático-pedagógica na metodologia a distância, pois na realidade atual do curso, em sua maioria, os docentes estão preparados para o curso presencial, e a busca desse aprimoramento seria de fundamental importância. Existe muita dificuldade em encontrar oferta deste tipo de capacitação.

Finalizando, a supervisora observa que o PNAP1 e PNAP2 foram grandes aprendizados, apesar de as dificuldades encontradas. A evolução do Curso de Administração Pública a Distância é um processo constante e permanente. O Quadro 3 apresenta uma síntese das ações propostas contra a evasão de curso pela coordenação e supervisão do PNAP1 e PNAP2 a partir das entrevistas realizadas.

Quadro 3 - Síntese das ações propostas pela Coordenação e Supervisão do PNAP1 e PNAP2

AGENTE INSTITUCIONAL	AÇÕES PROPOSTAS CONTRA A EVASÃO
Coordenação de Curso	A Coordenação procura já na aula inaugural do curso salientar aos alunos que a modalidade a distância tem peculiaridades que exigem atitudes pessoais do aluno diferentes do ensino presencial.
Subcoordenação de Curso	Questionário que é enviado aos alunos em situação de evasão, por abandono ou desistência, como forma de identificar as causas. Ênfase nas características da modalidade a distância e do próprio curso, por ocasião da divulgação do vestibular, para que o aluno já fique ciente das peculiaridades do processo.
Supervisão PNAP1	A ação contra a evasão deve ser rápida e adaptável o suficiente para ser eficiente, com foco na integração do aluno ao curso e no aprimoramento da tutoria. Valorização do curso pelos discentes e docentes (conscientização).
Supervisão PNAP2	Integrar o aluno à Universidade e ao curso. Fortalecer a infraestrutura dos polos é uma das propostas para implementar atividades presenciais e trazer o aluno para o polo, criando um elo com seus colegas, com o curso e a Universidade. Quanto à metodologia, investir em capacitação docente na questão didático-pedagógica na metodologia a distância.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em síntese, percebe-se consciência por parte dos gestores relativamente às causas da evasão e alternativas para combatê-las. No entanto, a falta de articulação das diversas instâncias que atuam na educação a distância e mesmo a ausência de recursos financeiros restam por impedir a execução de ações concretas.

5 CONCLUSÃO

Inicialmente a pesquisa verificou o número de egressos e evadidos do curso de Administração Pública a Distância da UFSC: PNAP1 (ingresso em 2009) e PNAP2 (ingresso em 2011). O planejamento e operacionalização das ações de combate à evasão de curso são baseados nas causas de evasão identificadas tanto na pesquisa com os alunos quanto em entrevistas com a coordenação e a supervisão do curso. Neste sentido, ainda há um longo caminho pela frente, especialmente quanto à transformação das ideias em ações práticas.

Os fatores pessoais, institucionais, didático-pedagógicos, externos formam quatro grandes grupos que sintetizam as causas que levam o aluno a evasão de curso. Cada um desses fatores pode ser explorado minuciosamente e fornecer um universo de motivos que podem levar o aluno ao abandono ou desistência.

Quanto aos resultados da pesquisa sobre os fatores que levam o aluno à evasão de

curso, a questão pessoal como causa de evasão foi bastante relevante no PNAP1, isentando a instituição dessa responsabilidade, embora sempre exista o compromisso enquanto agente social. Apesar das dificuldades de agir no universo da individualidade do aluno é preciso pensar em estratégias dessa natureza. Como apontado pelos gestores, a integração do aluno ao curso é fundamental para sua permanência.

No PNAP2, além da questão pessoal, os fatores didático-pedagógicos e institucionais estiveram mais presentes como causas da evasão. A necessidade de aprimorar a metodologia didático-pedagógica para melhor adaptação da modalidade foi identificada tanto no PNAP1, quanto no PNAP2. A necessidade de qualificação de docentes e tutores não foi identificada no PNAP1, somente no PNAP2. Apesar de fazer parte do contexto da metodologia, esse fator também foi compartilhado pelos gestores e apontou para uma das ações mais importantes para integrar o aluno e diminuir a evasão nos cursos a distância.

A causa institucional para a evasão não foi identificada no PNAP1 e apareceu no PNAP2. Nesse sentido, observa-se que as questões ligadas ao regimento interno ou administrativas podem ser adaptadas e flexibilizadas, sem prejuízos legais, para que não sejam agentes motivadores de abandono ou desistência do aluno. Além de agir nas causas da evasão é preciso evitar o aparecimento de novos agentes desmotivadores à permanência e êxito do aluno.

Finalmente, como recomendação para pesquisas futuras, tendo como foco a evasão no ensino superior a distância, a sugestão é aprimorar as pesquisas sobre o assunto e buscar viabilizar as ações institucionais por meio da divulgação dos resultados. Investigações sobre a metodologia do ensino a distância e sua evolução também podem fornecer subsídios importantes, além de pesquisas sobre a capacitação de docentes no ensino a distância, um campo que parece ainda pouco explorado e com um grande potencial.

A EaD, como fonte valiosa de expansão do ensino superior no Brasil, merece a devida atenção para que possa ser traduzida como democratização de acesso à educação, à medida que consiga viabilizar a necessária capacitação da sociedade brasileira, *maxime* quando o assunto é o aprimoramento da administração pública.

REFERÊNCIAS

ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância). **Institucional**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/site/pt/>>. Acesso em: 27/07/2016.

ABOUD-ANDRADE, A. F. **Análise da evasão no curso de Administração a Distância – Projeto Piloto UAB**: um enfoque sobre a gestão. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – UNB, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/8022>>. Acesso em: 11/03/2016.

BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. 152 f. Tese (Doutorado)–Programa em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20/03/2016 a.

_____, **Como funciona o Ensino Superior no Brasil**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-superior>>. Acesso em 05/05/2016b.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. LLV/CCE/UFSC, Florianópolis, 2011.

MARTINS *et. al.*. **Por que Eles Desistem?** Estudo sobre a Evasão em Cursos de Licenciatura a Distância. ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE, 2013.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração Pública**. Brasília, 2009.

_____, Secretaria de educação a distância. **Referenciais de Qualidade para Educação a Distância**. Brasília, 2007. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 27/07/2016.

MELLO, S. P. T.; SANTOS, E. G.. Diagnóstico e Alternativas de Contenção da Evasão no Curso de Administração em uma Universidade Pública no Sul do Brasil. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 67-80, Dezembro, 2012.

PACHECO *et. al.*. Fatores que influenciam na Evasão nos Cursos de Graduação na Modalidade a Distância. I Encontro de Administração da Informação – ENAD. **Anais ...** Florianópolis, 2007a.

_____, Andressa Sasaki Vasques. **Evasão: análise da realidade do curso de graduação em Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2007. 136 f.

Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007b.

_____, Andressa Sasaki Vasques. **Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria fundamentada em fatos e na gestão do conhecimento**. 2010. 298 f. – Florianópolis, 2010.

SOUZA, Irineu Manoel de. **Causas da Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.